

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIATIVIDADE PARA A PRODUÇÃO ESCRITA ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO POÉTICA NA ESCOLA

Henrique Miguel de Lima Silva, Universidade Federal da Paraíba (UFPB/PROLING/CAPES)

henrique.miguel.91@gmail.com

Danielli Cristina de Lima Silva, Universidade Federal da Paraíba (UFPB/PROLING/CAPES)

limaanacrisdani@gmail.com

Márcio Rijoan Albuquerque Cavalcante, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

marciorijoan@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho parte da necessidade de estimular políticas em que os aprendizes tornem-se capazes de desenvolver o potencial criativo. Para tanto utilizamos como referencial teórico, pesquisadores com contribuições em estudos sobre criatividade, linguagem escrita, poesia e psicopedagogia, para explorar melhor estes conhecimentos, são eles: Alves (2008), Fayol (2014), Kneller (1978), Pereira (2010), Scoz (2008), Vigotski (1987) (1992) entre outros. O ambiente escolar é capaz de trazer possibilidades de novos conhecimentos e habilidades, torna-se interessante aos profissionais da educação ter um olhar diferenciado quanto a maneiras de facilitar o ensino da escrita. Não há como falarmos em criatividade sem pensar em produção, esta materialização do pensamento regido pelo potencial criativo, mecanismo que traz à aprendizagem um caráter mais lúdico e ao processo de resposta a desafios que costumam aparecer, como por exemplo, a melhor forma de manipular um novo conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade, psicopedagogia, intervenção

PSICOPEDAGOGIC INTERVENTION: CONSIDERATIONS ABOUT THE CREATIVITY FOR A WRITE PRODUCTION BETWEEN SCHOOL POETIC REPRESENTATION

SUMMARY

This work is based on the need to stimulate policies in which learners become capable of developing creative potential. In order to do so, we use as theoretical reference, researchers with contributions in studies on creativity, written language, poetry and psychopedagogy, to better explore this knowledge, they are: Alves (2008), Fayol (2014), Kneller (1978), Pereira, Scoz (2008), Vigotski (1987) (1992) and others. The school environment is able to bring possibilities of new knowledge and skills, it becomes interesting for educational professionals to have a different look at ways of facilitating the teaching of writing. There is no way we can talk about creativity without thinking about production, this materialization of thinking governed by creative potential, a mechanism that brings learning to a more playful character and the process of responding to challenges that usually appear, such as the best way to manipulate a New knowledge.

Key words: Creativity, psicopedagogy, intervention

INTRODUÇÃO

A novidade criadora emerge em parte pelo fato de haver remanejamento de conhecimentos existentes, fenômeno este que ocorre no sentido de acrescentar informações a um conhecimento no sentido de tornar vasta, a habilidade apresentada pelo aprendiz. Este

processo de remanejamento permite ao indivíduo ampliar conexões entre fenômenos que a princípio não apresentavam familiaridade alguma. (KNELLER, 1978).

Por isso é importante que os profissionais da educação possuam este olhar mais sensível aos fenômenos necessários ao desenvolvimento pleno do público recebido na escola, que independente da inteligência e das ações que efetua no ambiente escolar precisa que os educadores através de intervenções forneçam momentos inovadores para promover o remanejamento de conhecimento do aprendiz, para que seja atingido novas competências.

Trabalhar a escrita com a criatividade da poesia oportuniza aos educadores conduzir sem necessidade de mecanização o processo de desenvolvimento da escrita, uma vez que ao utilizar estes recursos a aprendizagem torna-se mais lúdica e possibilita na intervenção pedagógica ou psicopedagógica uma familiarização da criança com a importância destes conhecimentos para a vida cotidiana.

Diante disso, resolvemos analisar a aquisição da escrita tendo como ferramenta a criatividade expressa em textos poéticos destinados a crianças. A partir do pressuposto que o desenvolvimento da escrita requer maior atenção por parte dos educadores em função do ensino da escrita ter se expandido há cerca de 150 anos nas sociedades que passaram pelo processo de industrialização (Fayol, 2014). Ao ter conhecimento desta informação é possível perceber a relevância de oportunizar aos aprendentes situações de contato com a forma escrita da língua de modo a reconhecer aos poucos o quanto é significativo à utilização da mesma.

Para tanto utilizamos como referencial teórico, pesquisadores com contribuições em estudos sobre criatividade, linguagem escrita, poesia e psicopedagogia, para explorar melhor estes conhecimentos, são eles: Alves (2008), Fayol (2014), Kneller (1978), Pereira (2010), Scoz (2008), Vigotski (1987) (1992) entre outros.

Estas bibliografias discutem acerca da teoria da criatividade, do surgimento e processo de aquisição da linguagem escrita e da utilização de atividades que estimulam as crianças de ensino fundamental, como também discussões que relacionam a criatividade com a aprendizagem da escrita e motivação concernentes a ações interventivas no ambiente escolar.

Este trabalho se dá através de uma pesquisa exploratória e bibliográfica realizada com a utilização de trabalhos científicos, monografias, artigos e alguns livros que falam de criatividade, linguagem e psicopedagogia de tal forma que mediante as análises é possível

estabelecer a relação entre estes eixos e o quanto eles são pertinentes aos profissionais da psicopedagogia.

Diante do exposto adotou-se como objetivo geral: Investigar a importância da criatividade no desenvolvimento da linguagem escrita no contexto escolar sob uma óptica psicopedagógica a partir da representação poética. Especificamente pretendeu-se: a) caracterizar a aquisição da linguagem escrita e os benefícios do estímulo criativo; b) analisar as possibilidades que a poesia propicia ao desenvolvimento da linguagem escrita com a utilização de um ambiente favorável à criatividade e por fim, demonstrar a importância da criatividade na intervenção psicopedagógica.

O presente estudo trata-se de um resumo do trabalho da pesquisa de TCC apresentado no ano de 2015 e encontra-se estruturado em 2 seções.

Na seção 1 é feita a apresentação da aquisição da escrita e benefícios da poesia enquanto forma de estimular a criatividade para a produção na escrita em crianças. Na última seção, há a análise da importância do estímulo à criatividade para as intervenções psicopedagógicas relacionadas ao estímulo da produção escrita.

A AQUISIÇÃO DA ESCRITA E A POESIA COMO FORMA DE ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE

Por meio da escrita é possível, além do registro de informações, propiciar um melhor desempenho nas práticas de leitura a partir do momento que estes aspectos se retroalimentam a medida que o sujeito consegue escrever é sinal de que a consciência fonológica, dentre outros elementos fundamentais estão articulados a contribuir para atividades formais e do cotidiano.

Devemos considerar que para aprender a escrita há momentos a serem vivenciados: inicialmente o vocabulário exerce a função de subsidiar as bases da aprendizagem que passa da modéstia ao cenário importante a ser ocupado pela escrita. No segundo, refere-se à capacidade de processar a linguagem oral como um objeto e a partir disto manipular e segmentar seus componentes (sílabas, fonemas, etc) que são correspondentes da consciência fonológica, mencionada no parágrafo anterior. Por fim, o conhecimento das letras e sons apresenta-se como essencial para leitura e escrita de forma equivalente. (FAYOL, 2014).

Com estas afirmações é possível mapear a trajetória a ser traçada por indivíduos no ambiente escolar, embora não seja este espaço o responsável majoritário por encaminhar o sujeito à aprendizagem, que precisa vivenciar etapas que conduzam estes momentos de aprendizagem com aplicação previsível a realidade do aluno.

Para Alves (2008), existem aspectos a serem observados com relação ao desenvolvimento gráfico. São eles: linguagem oral, habilidades de orientação espacial e temporal, coordenação visuomotora, memória visual e auditiva e motivação para aprender. A pessoa necessita falar de maneira adequada os sons dos vocábulos, estabelecer sequência de som e estruturar-se nas delimitações de espaço, movimentação coordenada entre olhos, braços e mãos, discriminação de sons e reflexos lectoescritos e sensação positiva em função do estímulo dos responsáveis, docentes e amigos, respectivamente.

Para chegar à escrita são necessárias algumas etapas das quais o indivíduo precisa antes de tudo ter passado pelos processos de aquisição da linguagem oral/fala e a partir disto o reconhecimento da palavra que engloba a codificação dos sons em suas unidades que são os fonemas nas ditas unidades que emana o ato de escrever letras/símbolos, a aplicação destas envolve a habilidade de fazer o trabalho de reconhecer e formar estes no intuito de torná-los escritos mediante a habilidade organizar estes símbolos de modo a formar um todo. E por último é preciso entender que para a realização da escrita está em ação à expressão do pensamento e de ideias. (LURIA, 1970, p. 71-72).

A respeito disso, Emília Ferreiro e Teberosky (1999) tem em seus estudos denominados de Psicogênese da língua escrita, uma abordagem que visa explicar o modo como as crianças conseguem se apropriar da linguagem escrita e uso gradativo do símbolo gráfico e divide este processo em 4 níveis. São eles: pré – silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Para o nível pré-silábico a criança ainda não utiliza símbolos gráficos de modo a relacioná-los com som, tampouco escrever palavras de modo a relacionar com a representação de um objeto, elas ainda não apresentam esta preocupação. No nível silábico a criança descobre a possibilidade de representar graficamente a linguagem oral. Ao perceber a relação grafema/fonema a criança passa a formular hipóteses quanto às formas escritas o que corresponde ao nível silábico-alfabético e em decorrência dessas formulações é possível chegar ao nível alfabético uma vez que a criança passa a ter mais compreensão no que diz

respeito à comunicação gráfica, na qual possui em mente o que vem a ser letra, sílaba, palavra e por fim frases. (SIMÕES, 2000).

Diante das constatações referentes à aquisição da escrita enquanto processo que contribui para o desenvolvimento do aprendente e agente facilitador da comunicação humana podemos observar a importância da utilização desta enquanto ferramenta para expressar ideias, como também algo que esteve presente no nível de pensamento.

A atividade escrita das crianças não deve se limitar a cópia de palavras, frases e textos, pelo contrário é preciso incentivar as mesmas para expressarem seu pensamento de modo tal que seja possível a quem interage com este indivíduo considerar seu conhecimento de mundo através da representação gráfica. Com base nisto, Vigotski (1987b) defende que a atividade humana não pode ser assumida em um pressuposto de mera reprodução e conservação de experiências vividas.

No que diz respeito à aquisição da escrita é importante para a cultura letrada em que o indivíduo se encontra ter o contato com formas escritas, no entanto estes estímulos verbais não se dão exclusivamente na escola. Por isso as instituições que trabalham com a aprendizagem precisam trabalhar no contexto escolar o conhecimento de mundo da criança e entender a aprendizagem da escrita como algo que requer um trabalho mais cuidadoso, tendo em vista que a linguagem oral é adquirida e a escrita precisa ser aprendida.

Os aprendentes se sentem mais valorizados quando se sentem parte integrante do processo de aprendizagem, elas precisam perceber a importância dos conteúdos escritos para seu próprio desenvolvimento, como forma de expressão e de organização do pensamento e ideias que com o passar dos anos tornam-se mais elaboradas. A infância é uma fase do desenvolvimento que tem relevância nas demais, o que requer cuidados e estímulos que proporcionem o exercício de habilidades necessárias para que aos poucos a criança consiga exercer atividades mais complexas que serão de suma importância ao longo de toda a vida.

O uso da literatura é proveitoso para todas as fases em especial na infância como forma de alimentar mais ainda a imaginação e despertar a criança para desenvolver os traços criadores de modo a formar uma personalidade criativa e a partir do conhecimento de mundo obter um crescimento interior.

Ao trazer um ambiente no qual a criança tem a liberdade de usar da imaginação e da fantasia para expressar-se além da fala ela pode explicitar suas ideias, emoções e sentimentos

que permitem um desenvolvimento pleno de suas capacidades, pensar acerca dos sentidos das palavras e também trabalhá-las quanto aos significados que estas podem apresentar em um texto. Os profissionais que trabalham com as crianças devem ter cuidado com as produções infantis, de modo a permitir que estas usem da liberdade para escrever evitando imposições, (Toslói, apud Vigotski, 2014) diz em seus estudos que o papel da educação não seria a priori propor a linguagem adulta, as fornecer subsídios para oportunizar as crianças formarem a sua própria linguagem.

A poesia é um gênero cuja linguagem não é comum, a combinação de sons proporciona a confecção de uma melodia em função das rimas e figuras de linguagem, a ponto de a pessoa que se dispõe a escrever consegue maior fidelidade ao descrever com vários recursos as próprias sensações. É possível expor as construções internas de um conhecimento que tenha sido obtido nos estímulos dados pelo meio cultural.

Uma das características que auxiliam na definição de uma produção como poética é a reunião de elementos tal qual a subjetividade, estrutura distribuída em versos e ritmo. Para Costa e Silva (2014) a subjetividade trata-se da visão própria de quem escreve, a estrutura que delimita como será a leitura e o ritmo é o encarregado de trazer ao texto um caráter diferente dos demais.

Utilizar a poesia nas instituições escolares para os aprendentes em sala de aula é relevante a partir do momento em que o mundo infantil confunde-se com o mundo poético em decorrência de ambos serem dotados de imaginação e fantasia de modo a se retroalimentarem. A respeito disto, Gonçalves (2014, p. 2) afirma que: “privar o aluno de ter contato com essa linguagem lúdica e sonora significa reduzir as possibilidades de criação e crescimento da criança, uma vez que é um texto imprescindível para a sua formação”.

Este gênero permite aos aprendentes vivenciar aulas capazes de trazer benefícios ao desenvolvimento intelectual sem que para isto seja preciso abandonar a imaginação e o lúdico, presentes na infância. A literatura da liberdade ao homem de conhecer sobre os seres e o mundo de modo a formar a personalidade e satisfazer necessidades que abrangem a fantasia e a imaginação e amplia o conhecimento de mundo. (COSTA, 2014).

A atividade literária no contexto escolar trata-se de um mecanismo que permite aos alunos vivenciar momentos de crescimento pessoal e desenvolvimento no manejo da linguagem escrita, de modo a romper, com a prática tradicional que muitas vezes inibe os

estudantes de ousarem demonstrar suas ideias, sentimentos que perpassam pelos traços criativos e são capazes de revelar as preferências da criança. Uma vez que quando lhe é dada a liberdade de escrever livremente ela tenderá a optar pelo que mais gosta e consequentemente tem mais conhecimento.

Trabalhar com a criatividade na escrita através da poesia facilita para os educadores a conduzir sem necessidade de mecanização o processo de desenvolvimento da escrita, uma vez que ao utilizar estes recursos a aprendizagem torna-se mais lúdica e através do caráter lúdico nas atividades, que visam ampliar o desenvolvimento pleno de modo a romper com os moldes tradicionais, por meio da liberdade que a expressão literária em associado com aspectos lúdicos proporcionam.

A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO POÉTICA NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A criatividade trata-se de um aspecto da inteligência e um caminho para a resolução de problemas que requerem do indivíduo uma visão mais associativa dos componentes aparentemente intrínsecos ou não ao objeto de análise. Pensando desta maneira a escola deveria estimular este potencial criativo e realizar tal feito na educação formal de modo a implicar na estimulação dos alunos à medida que lhe são ensinados os componentes curriculares.

Em seu livro *Arte e teoria da criatividade*, Kneller no capítulo sobre educação discute acerca dos sistemas educacionais e apresenta as possibilidades de se integrar a criatividade nas instituições escolares. Ele afirma o seguinte: “Dois meios existem de introduzir a criatividade na educação formal. Um consiste em ensinar um assunto novo, ou uma habilidade nova. Outro, em modificar, o atual currículo. Ou ensinamos criatividade como coisa distinta, ou mobilizamos o potencial criativo em todo assunto de que tratamos”.

Sabemos conforme discutido no item 2 deste trabalho sobre os aspectos históricos e conceituais da criatividade, que não temos uma teoria definitiva, nem muito menos um conceito em função da necessidade de mais pesquisas e o reconhecimento do meio científico do fato de termos muito a saber sobre a criatividade. É interessante adotarmos a política de promover um ambiente para que o potencial criativo aflore nos estudantes na vivência de

todos os componentes trabalhados na escola uma vez que este potencial pode apresentar com maior destaque em qualquer disciplina.

Com base nisto, cabe aos profissionais da educação aproveitar para vivenciar momentos que estimulem a criatividade de modo a possibilitar a construção da autonomia. Ela está relacionada com a atitude do sujeito, tendo em vista que quanto mais criadora e divergente for à relação ao já instituído, maior a autonomia do aprendente. (SILVA, 1998).

Com o conhecimento da importância da criatividade na escola e do quanto é relevante para o desenvolvimento da criança o trabalho de incentivo a expressão escrita, principalmente pela poesia que fornece maior liberdade para continuar se utilizando da imaginação, à medida que aprende coisas novas será possível construir uma relação positiva com a aprendizagem. A partir do momento que o aluno enquanto sujeito da aprendizagem sente a liberdade de realizar produções referentes a conhecimentos obtidos, ele consegue ter mais autoconfiança diante das atividades que lhe são exigidas na escola.

Segundo Vigotski (2014) é importante permitir no ambiente escolar a atividade criadora, uma vez que ela traz a possibilidade de aprofundamento e flexibilidade do campo afetivo a qual incentiva o indivíduo para o engajamento social, sem contar com o domínio da representação simbólica do funcionamento da linguagem a fim de alcançar a modalidade categorial do pensamento.

A criatividade traz em seus estudos o reconhecimento da necessidade de vários elementos combinados que contribuem para que ela seja manifestada, ou seja, para que ocorra o processo criativo com base nos traços criativos existentes e estimulados pelo cotidiano dos indivíduos. Pessoas criativas podem ter suas criações enquadradas no campo da arte, ciência e tecnologia, assim, podemos perceber que a criatividade não é característica única das produções artísticas, ter isso em mente serve para compreender que é importante estimularmos o potencial criativo dos indivíduos

É pertinente ao longo do desenvolvimento estimular e contribuir para a consolidação de traços criativos nas pessoas mediante um ambiente favorável a fantasia e imaginação infantil que quando são retiradas de importância tem um respaldo negativo para a vida destes, uma vez que é através do estímulo da criatividade que podemos ter em sociedades mais estudantes criativos curiosos e dispostos a aprender à medida que sentem a necessidade de

expressarem suas opiniões e fazer do conhecimento uma ferramenta dialética e não apenas algo que se diz e se concebe como irrefutável.

A Psicopedagogia enquanto campo do conhecimento que estuda e consegue dialogar com fatores internos e externos ao indivíduo, deve usar da criatividade também como mecanismo de incentivar/estimular o aprendente a manter-se motivado para obter novos conhecimentos. Conforme explica Beauclair, este profissional tem atuação na educação e saúde atentando para os processos de aquisição do conhecimento referente ao desenvolvimento associado ao psiquismo e subjetividade.

Para o profissional da psicopedagogia é interessante utilizar a criatividade principalmente no que concerne ao uso da linguagem que passa a ter um caráter lúdico que vai de encontro à satisfação da criança. A intervenção Psicopedagógica antes de ser executada necessita do planejamento de uma sequência de ações planejadas a partir da observação e elaboração de uma demanda e conhecimento mais exploratório acerca da instituição. Segundo Oliveira (2011, p.3):

O Psicopedagogo junto com docentes e Equipe Escolar deve colaborar para criar estratégias que ajudem o rendimento dos estudantes, trabalhando juntos para melhorar os resultados a partir de relacionamentos positivos e de confiança mútua, prevenindo problemas futuros e intervindo sem rupturas, utilizando de todas as ferramentas cabíveis nos casos que exigem maior atenção.

O trabalho psicopedagógico deve estar apoiado à ampliação do conhecimento do aprendente, uma vez que este profissional deve conhecer sobre o desenvolvimento humano e principalmente o infantil. No qual o indivíduo tem uma evolução notável no desenvolvimento e especialização de habilidades e reflexos que contribuem para o desempenho de atividades que devem obedecer a uma hierarquia de níveis de complexidade que se consolidam a medida que estão imersas num ambiente favorável.

A psicopedagogia em aspectos interventivos precisa auxiliar os aprendentes para o sucesso na aprendizagem como também a partir de suas observações contribuir para prevenir e/ou agir sobre uma situação já instalada como barreira a novos conhecimentos. Sendo, assim utilizar de atividades que incitem os aprendentes a se sentirem mais motivados em sala de aula a ampliar seus conhecimentos de mundo e os apresentados de modo que as crianças possam descobrir enquanto se expressam a importância da escrita.

Com base nisto podemos perceber o quanto a criatividade está ligada a formação deste profissional que vai lidar com pessoas de contextos diversos e que possui potencial a ser identificado e incentivado enquanto fator pertinente para o desenvolvimento dos aprendentes e que também precisa estar ligada as atividades aplicadas nos contextos de aprendizagem, por isso a importância de representação poética no cotidiano escolar.

Na intervenção psicopedagógica a criatividade serve de subsídio para que a criança em sua vivência com a aprendizagem possa desenvolver-se de modo a prevenir em processo as dificuldades de aprendizagem que podem decorrer de um ambiente que não valoriza a produção do aprendente. Sabendo disso, o psicopedagogo precisa estar atento à importância que o professor tem no processo de ensino-aprendizagem e fornecer auxílio para uma aprendizagem que simbolize para os sujeitos cognoscentes uma formação cidadã que atenda as demandas de sujeitos sociais criativos cada vez mais necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos compreender que em relação aos processos de ensino-aprendizagem a intervenção psicopedagógica deve estar voltada para o estímulo a criatividade, levando em consideração a aquisição da linguagem escrita e o papel da escola enquanto local para a ampliação do conhecimento de mundo da criança, a representação poética contribui para que o aprendente possa se desenvolver em termos de linguagem verbal sem que de início preocupe-se com padrões da língua para representar seu pensamento de modo que ele possa ser lido por terceiros.

Sendo o universo infantil dotado de fantasia e imaginação utilizar a representação poética em sala de aula é uma maneira de gerar autoconfiança aos estudantes à medida que as exigências de aprendizagem lhes são apresentadas de uma forma mais lúdica, que valoriza o conhecimento de mundo como também o conteúdo. Afinal, as fantasias apresentadas pela criança precisam ser amadurecidas pela imaginação que deve ser estimulada pelos adultos.

De acordo com Pereira (2009) para a aprendizagem ser significativa o professor precisa usar de atividades em sala de aula que chamem a atenção do aluno. Ao pensar nessa consideração faz-se interessante trazer aos alunos uma vivência de aprendizagem interessante aos aprendentes que necessitam de ter a curiosidade incentivada de modo que a criatividade

possa fluir, contribuindo para alunos mais seguros e que ultrapassem as linhas da mera reprodução.

Os profissionais da educação devem promover aos aprendentes um ambiente que favoreça não apenas a reprodução de algumas atividades mediante as experiências como também permitir aos indivíduos as possibilidades de transformar a sua realidade de modo a proporcionar qualidade de vida, uma vez que para aprender é necessário estímulos a ponto de prevenir a estagnação. Para tal, é preciso na rotina das instituições escolares não dispensar as considerações feitas pelos alunos, pois nessas atividades o exercício do pensamento, conservação de ideias pode influenciar no melhor desempenho em relação às atividades cotidianas que muitas das vezes emanam das pessoas em situações que requerem criatividade.

Diante disto a psicopedagogia enquanto área que se preocupa em estudar e desenvolver as habilidades favoráveis à aprendizagem sem deixar de reconhecer os processos envolvidos no alcance de novos conhecimentos, nem muito menos as especificidades do ser cognoscentes, a estratégias para uma aprendizagem dotada de significado. Esta, por sua vez, ocupa uma posição relevante na hora de traçar as metas de atuação com os indivíduos que necessitam de um acompanhamento psicopedagógico como também no que diz respeito às orientações destinadas a professores e equipe pedagógica.

A escrita tem uma importância inegável na evolução histórica do homem e deve ser aprendida da forma mais construtiva possível, com vivências de aprendizagem que considere o conhecimento do indivíduo e que acima da metodologia utilizada deve acontecer em decorrência da credibilidade no processo por parte dos educadores que precisam entender as dificuldades passíveis de serem enfrentadas pelas crianças que estão a adquirir as regras referentes à escrita.

O assessoramento psicopedagógico não pode desconsiderar o trabalho da criatividade na escola através da poesia para que as crianças consigam com mais facilidade ter aos poucos o domínio da forma escrita da linguagem baseada nos fins a que esta se propõe de ser utilizada para expressar ideias, pensamentos e relatos diversos. Sendo de fundamental importância para as relações humanas uma vez que a linguagem escrita funciona como um veículo de extensão das comunicações a partir do momento em que é possível registrar interações que até então só aconteciam pela linguagem oral/falada.

Sendo assim, utilizar a poesia para estimular a criatividade no desenvolvimento da linguagem escrita é pertinente, principalmente em intervenções psicopedagógicas, sem contar com as orientações a pais e professores que se enquadram na atuação psicopedagógica, uma vez que o profissional da psicopedagogia exerce o papel de auxiliar os demais envolvidos no processo de aprendizagem e deve contribuir para a construção da autonomia do ser cognoscente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- BEAUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 3. ed. Rio de Janeiro Wak Ed, 2009.
- COSTA, S. S. G. SILVA, A. C. M. da. A poesia como recurso de desenvolvimento do universo cultural e criativo da criança. Disponível em: http://www.journalmailing.com/article/view/932/pt_BR/a-poesia-como-recurso-de-desenvolvimento-do-universo-cultural-e-criativo-da-crianca Acesso em: 21 de Maio de 2014.
- FAYOL, M. **Aquisição da escrita**. tradução: Marcos Bagno. 1 – Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- FELDMANN, J. **A importância do psicopedagogo dentro da instituição escolar**. Instituto Catarinense em Pós-graduação, SC, 2009.
- FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liane Di Marco e Mário Corso. – Reimpressão, 2006. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- GONÇALVES, M. de L. B. **Poesia infantil: uma linguagem lúdica**. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCIQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.pucrs.br%2Fedipucrs%2FCILLIJ%2Fpraticas%2FPOESIA_INFANTIL_OK.pdf&ei=uxczVLndL8HNggSCjIDgDw&usq=AFOjCNHH0feJgaH3VKdEjvDZOFXP2kHTKw&sig2=IYqQh7LZOiDnUwKWw4-F0Q&bvm=bv.76802529,d.eXY Acesso em 05 de Outubro de 2014.
- KNELLER, G. F. **Arte e ciência da criatividade**. Tradução: J. Reis – 5 ed. São Paulo: IBRASA, 1978.
- KOESTLER, A. **The Act of Creation**. Nova York: Macmillaan, 1964
- LURIA, A. R. The functional organization of the brain. **Scientific American**, New York, v. 222, n. 3, p. 66-78, 1970.
- PEREIRA, J. J. B. J. **A poesia na sala de aula: desenvolvimento intelectual por meio da leitura**, 2010. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?psj=1&bav=on.2.or_r_cp.r_qf.&bvm=bv.68445247,d.cWc.pv.xjs.s.en_US.hKiVy-E3KVo.O&biw=1304&bih=707&dpr=1&um=1&ie=UTF-8&lr=&q=related:jxXW5EbKGocEvM:scholar.google.com/ Acesso em: 21 de Maio de 2014.
- SILVA, M. C. A. e. **Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- SIMÕES, V. L. B. **Histórias infantis e aquisição da escrita**. São Paulo Perspec. (online). 2000, vol.14, n.1, PP.22 – 28 ISSN 0102 – 8839 <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100004>
- _____. **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução: João Pedro Fróis; - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.